

AS FAMÍLIAS LORANTHACEAE E VISCACEAE DA APA DE MARICÁ, RIO DE JANEIRO, BRASIL¹

Bianca Alsina Moreira²
Cecilia Maria Rizzini³

Recebido em 26/12/96. Aceito em 26/3/97

RESUMO — (As famílias Loranthaceae e Viscaceae da APA de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil). Foram estudadas as espécies das famílias Loranthaceae e Viscaceae ocorrentes na Restinga de Maricá, RJ, cuja flora encontra-se ameaçada devido a diversas interferências que vêm alterando sua composição florística e estrutura vegetacional. Estão presentes dois gêneros, com quatro espécies para Loranthaceae e um gênero, com cinco espécies para Viscaceae. São citadas três novas ocorrências para o local e observações de campo.

Palavras-chave: Loranthaceae, Viscaceae, Restinga de Maricá, taxonomia

ABSTRACT — (The families Loranthaceae and Viscaceae of the APA de Maricá, Rio de Janeiro, Brazil). The species of Loranthaceae and Viscaceae which occur at "Restinga de Maricá", RJ were studied. These taxa are threatened by extinction, due to diverse interferences that are changing the floristic and vegetational composition of the area. There are two genera with four species for Loranthaceae and one genera with five species for Viscaceae. Three new occurrences for the location are mentioned and field observations are given.

Key words: Loranthaceae, Viscaceae, "restinga de Maricá", taxonomy

Introdução

A Restinga de Maricá integra uma Área de Proteção Ambiental (APA) ameaçada de extinção pelas interferências antrópicas que vêm alterando significativamente sua composição florística e a estrutura da vegetação, com a retirada de areia das dunas, a coleta de mudas para a comercialização, queimadas, cortes sistemático de espécimes

¹ Trabalho apresentado no XLVI Congresso Nacional de Botânica, 1995, Ribeirão Preto, SP, Brasil

² Bolsista do CNPq - Inic. Científica/Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rua Pacheco Leão 915, Jardim Botânico, CEP 22.460-030, Rio de Janeiro, RJ. Endereço atual: Instituto de Botânica, C. P. 4005, CEP 01061-970, São Paulo, SP, Brasil.

³ Departamento de Botânica, I. Biologia, C.C.S., Av. Trompowsky s.n., Ilha do Fundão, CEP 21.044-021, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

para a obtenção de lenha, etc. (Pereira *et al.* 1989). Desta maneira, torna-se imperativo o conhecimento pleno de sua flora através de estudos taxonômicos e ecológicos, assim como se intensifiquem as coletas para a inclusão em herbários reconhecidos.

O estudo taxonômico das Loranthaceae e Viscaceae, popularmente denominada erva-de-passarinho, representa uma contribuição importante para o conhecimento da Flora da restinga de Maricá, dando continuidade a estudos anteriores, onde foram analisadas outras famílias botânicas, como Cactaceae (Rizzini *et al.* 1990) e Bignoniaceae (Pereira *et al.* 1989) e relacionando três ocorrências novas para região.

Material e métodos

A área estudada engloba a Área de Proteção Ambiental do Município de Maricá, Estado do Rio de Janeiro, distante 60 km do Município do Rio de Janeiro.

Foram realizadas excursões periódicas para a coleta de espécimes, documentário e observações *in loco*. O material foi depositado no Herbário do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da UFRJ (RFA). Foram consultados, além do herbário acima referido, os Herbários do Museu Nacional (R) e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

O estudo taxonômico das espécies inclui pequenas descrições para as famílias e espécies, chave para gêneros e espécies, quando necessário; citações das espécies com as respectivas obras originais; distribuição geográfica e demais observações inerentes à ecologia das espécies. O material citado refere-se, somente, às espécies que ocorrem na região de Maricá. Utilizou-se Kuijt (1994) para atualização nomenclatural dos táxons.

Resultados

Foram levantadas nove espécies das famílias Loranthaceae e Viscaceae, sendo três de ocorrência nova para a região. Os dados obtidos foram provenientes de pesquisas bibliográficas, de consultas a herbários e de excursões periódicas. A família Loranthaceae está representada por dois gêneros e quatro espécies: *Psittacanthus dichrous* (Mart.) Mart, *Struthanthus maricencis* Rizz., *Struthanthus marginatus* (Desr.) Bl. e *Struthanthus pterygopus* (Mart.) Mart., uma ocorrência nova para o local. A família Viscaceae está representada por um único gênero e cinco espécies: *Phoradendron crassifolium* (Pohl.) Eichl., *Phoradendron piperoides* (H.B.K.) Nutt., *Phoradendron ulophyllum* Eichl., *Phoradendron rubrum* (L.) Gris. e *Phoradendron acinacifolium* Mart., sendo as duas últimas ocorrências novas na região

Loranthaceae Juss.

Arbusto ou subarbusto, ereto ou escandente; caule e ramos cilíndricos; folhas simples, sem estípulas, opostas, subopostas ou alternas, glabras. Inflorescências axilares ou terminais, em panícula, racemo, corimbo ou umbela; flores pediceladas ou subsésseis, diclamídeas, hermafroditas ou unissexuais, dialipétalas, actinomorfas,

prefloração valvar; androceu isostêmone, anisodínamo, epipétalos, anteras rimosas, dorsifixas, estaminódios presentes nas flores unissexuais; estilete terminal; ovário ínfero, unicarpelar, unilocular. Fruto bago ou drupa, 1-3 sementes, sem tegumento.

Chave para os gêneros

1. Flores hermafroditas, cerca de 4,0cm compr., pediceladas; presença de cúpula subfloral I. *Psittacanthus*
 1. Flores unissexuais, cerca de 6,0mm compr., sésseis; sem cúpula subfloral II. *Struthanthus*

I. *Psittacanthus* Mart.

Psittacanthus dichrous (Mart.) Mart. in Flora 13: 108. 1830.

Arbusto escandente, sem raízes preênses. Ramos cilíndricos, lenhosos. Folhas opostas ou subopostas, semi-crassas, rugosas quando herborizadas, 4,0-9,5cm compr. e 2,0-5,5cm larg., obovadas, base cuneada ou atenuada, ápice obtuso emarginado, margem inteira. Inflorescências 1-2 axila em umbelas formadas por duas tríades ou díades. Botões florais clavados, flores ca. de 5,5cm compr., pediceladas, hermafroditas, cúpula subfloral ca. 1,5cm compr., com um dente mais desenvolvido; ovário ínfero com nectário anular, estilete ondulado na base. Bagas elipsóides, lisas ca. 1,2cm compr.

Distribuição geográfica: do Brasil ao Paraguai.

Material examinado: *Maricá*, 7/IX/1988, fl. *P. Occhioni* 3660 (RFA); 9/V/1988, fl. *F. Agarez* 10 (RFA); 24/X/1988, fl. *C. Pereira* (RFA 22234); 28/XI/1988, fl. *F. Agarez* 32 (RFA).

Observações: parasitando Guttiferae, *Rapanea* sp. (Myrsinaceae). Espécie frequente.

II. *Struthanthus* Mart.

Chave para as espécies

1. Raízes preênses ausentes 3. *Struthanthus pterygopus*
 1. Raízes preênses presentes
 2. Inflorescência em tríades dispostas em racemos, com pedúnculos formando ângulos retos com o eixo principal 1. *Struthanthus marginatus*
 2. Inflorescência disposta em glómulo de 2-3 tríades sub-sésseis 2. *Struthanthus maricensis*

Descrição das espécies:

1. *Struthanthus marginatus* (Desr.) Bl. in Shult., Syst. vii:1830. 1731.

Subarbusto escandente, com raízes preênses; ramos cilíndricos, lenhosos. Folhas opostas ou subopostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, 3,5-6,5cm compr. e 2,0-2,5cm larg., lanceoladas, base obtusa ou atenuada, ápice agudo a longamente acuminado, margem inteira. Inflorescências 1-2-axila, formada por tríades dispostas em racemo; pedúnculos formando ângulo reto com eixo principal; brácteas florais persistentes. Bagas oblongas ca. 0,5cm compr.

Distribuição geográfica: Brasil e Paraguai.

Material examinado: *Maricá*, 9/V/1988, fr. *F. Agarez 11 et al.* (RFA); *Maricá*, 30/VI/1987 A. *Souza 1718 et al.* (R); *Maricá*, 23/IX/1987 A. *Souza, 1869 et al.* (R).

Observações: espécie muito vulgar no Brasil, típica de Floresta Atlântica. Foi encontrada parasitando Bignoniaceae. Utilidade farmaco-medicinal. (Corrêa, 1969).

2. *Struthanthus maricensis* Rizz., Leandra 2 (3): 73. 1972.

Subarbusto escandente, com raízes preênses, ramos cilíndricos, lenhosos. Folhas opostas e subopostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, 2,5-8,0cm compr. e 1,0-4,0cm larg., lanceoladas, base obtusa ou atenuada, ápice agudo a longamente acuminado, margem inteira. Inflorescências axilares, dispostas em glomérulos de 2-3 tríades sub-sésseis, brácteas florais persistentes; flores sésseis. Bagas oblongas ca. 0,6cm compr.

Distribuição geográfica: até o momento só encontrada nas restingas do Rio de Janeiro.

Material examinado: *Maricá*, 9/V/1988, fr., *F. Agarez 13 et al.* (RFA); *Maricá*, 20/IX/1988, fl., *C. Pereira* (RFA 22235); *Maricá*, 4/VII/1988, fr., *C. Pereira*, (RFA 22238); *Maricá*, 31/X/1988, fl., *C. Pereira* (RFA 22236); *Maricá*, 4/II/1988, fr., *F. Agarez 20 et al.* (RFA); *Maricá*, 3/X/1988, fl., *F. Agarez 27 et al.* (RFA); *Maricá*, 20/XI/1976, fl., *C. T. Rizzini*, (RB 176250); *Maricá*, 30/X/1971 *C. T. Rizzini*, (RB 151596); *Maricá*, 23/IX/1987 A. *Souza, 1827 et al.* (R).

Observações: espécie freqüente. É facilmente identificada pelas suas tríades em glomérulo. Foi encontrada parasitando Celastraceae.

3. *Struthanthus pterygopus* Mart. in Flora 13: 105. 1830.

Subarbusto escandente, sem raízes preênsas, ramos cilíndricos, lenhosos. Folhas opostas ou subopostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, 3,5-6,0cm compr. e 1,0-3,0cm larg., lanceoladas, base obtusa ou atenuada, ápice agudo a longamente acuminado, margem inteira. Inflorescência axilar, formada por tríades sésseis disposta em espiga podendo ou não se ramificar, brácteas florais persistentes. Bagas ovóides ca. 0,2cm compr.

Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. (Rizzini 1956).

Material examinado: *Maricá*, 4/VII/1988, fr *C. Pereira* (RFA 22520).

Observações: material facilmente identificável pela sua inflorescência espiciforme.

Viscaceae Miers.

Arbusto ou subarbusto, ereto ou escandente; caule e ramos cilíndricos às vezes comprimidos, 1 ou mais pares de catafilos; folhas simples, sem estípulas, opostas (no gênero estudado), glabras. Inflorescências axilares, em espiga, compostas de dois ou mais artículos; flores sésseis, em fóveas, monoclamídeas, unissexuais, actinomorfas, prefloração valvar, formada por 3 tépalos; androceu epipétalo, anteras rimosas; ovário ínfero. Fruto baya, uma semente, sem tegumento.

Phoradendron Nutt.

Chave para as espécies:

1. Catafilos unidos em bainha 5. *Phoradendron ulophyllum*
1. Catafilos livres entre si
 2. Um par de catafilos no entre-nó basal dos ramos
 3. Espigas com até 6 fóveas por artículo; bagas elipsoidais. 1. *Phoradendron acinacifolium*
 3. Espigas com mais de 6 fóveas por artículo; bagas globosas 2. *Phoradendron rubrum*
 2. Mais de um par de catafilos na base dos entre-nós e/ou ao longo dos entre-nós.
 4. Catafilos férteis; folhas com nervuras facilmente perceptíveis 3. *Phoradendron crassifolium*
 4. Catafilos não férteis; folhas com nervuras inconspícuas 4. *Phoradendron piperoides*

Descrição das espécies:

1. *Phoradendron acinacifolium* Mart. ex Eichl. in Mart., Fl. bras. 5 (2): 117. 1868.

Subarbusto ereto, ramos cilíndricos, lenhosos, catafilos diminutos um par no entre-nó basal dos ramos. Folhas opostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, 2,0-5,0cm compr. e 0,5-2,0cm de larg., obovadas ou oblongas, base cuneada, decorrente, ápice obtuso, margem inteira. Espigas 2-axila, compostas de 2-4 articuladas e 4-6 fôveas por artículo. Bagas elipsoidais ca. 0,5cm de compr.

Distribuição geográfica: Brasil, Venezuela e Paraguai (Rizzini 1982).

Material examinado: *Maricá*, 9/V/1988, fr. *F. Agarez 12* (RFA).

2. *Phoradendron rubrum* (L.) Gris. Fl. Brit. West Indies 314. 1860.

Subarbusto ereto; ramos cilíndricos, lenhosos; catáfilos diminutos bidenticulados, no entre-nó basal dos ramos. Folhas opostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, 1,0-4,0cm compr. e 0,5-1,0cm larg., oblongas, obovado-lanceoladas ou obovado-oblongas, base decorrente, ápice obtuso, margem inteira. Espigas 1-3-axila, 3-4 articuladas e 6-12 fôveas por artículo. Bagas globosas ca. 0,5cm compr.

Distribuição geográfica: desde o México e Índias Ocidentais até Brasil (Rizzini 1982).

Material examinado: *Maricá*, fr. *R. Monteiro, 1991* (RFA 23436).

3. *Phoradendron crassifolium* (Pohl.) Eichl., Fl. bras. 5(2): 125. 1868.

Subarbusto, ramos cilíndricos, lenhosos, 1 par de catafilos seguido de 2-5 pares ao longo dos entre-nós. Folhas opostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, com nervuras facilmente perceptíveis 1,5-10,0cm compr. e 0,5-5,0cm larg., ovadas ou lanceoladas, base cuneada, ápice agudo a arredondado, margem inteira. Espigas 1-2 catafilo e/ou axila, 4-6 articuladas e 6-8 fôveas por artículo. Bagas globosas ca. 0,3cm de compr.

Distribuição geográfica: estendem-se desde o Brasil até Honduras e Guatemala. (Rizzini 1978).

Material examinado: *Maricá*, 21/XI/1988, fr. *F. Agarez 29* (RFA); *Maricá*, 25/X/1988, fr. *F. Agarez 28* (RFA).

Observação: material facilmente identificado devido a presença de folhas espessas, com nervuras paralelas evidentes.

4. *Phoradendron piperoides* (H.B.K.) Nutt. Journ. Acad. Sc. Philadelphia ser. 2, 1:185. 1847.

Subarbusto ereto; ramos cilíndricos, lenhosos, 2-5 pares de catafilos em todos os entre-nós dos ramos. Folhas opostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, com nervuras inconspícuas, 1,0-9,0cm compr. e 0,5-3,5cm larg., ovadas ou ovado-lanceoladas, base cuneada e decorrente, ápice agudo, margem inteira. Espigas 1-2 axila, 3-8 articuladas e 4-13 fôveas por articulo. Pseudobagas subglobosas ca. 0,3cm de compr.

Distribuição geográfica: América Tropical (Rizzini 1982).

Material examinado: *Maricá*, 15/II/1978, fr. *P. Occhioni 8310 et al.* (RFA); *Maricá*, 16/V/1988 *F. Agarez 16 et al.*, (RFA); *Maricá*, 3/X/1988, fr. *F. Agarez 25 et al.* (RFA); *Maricá*, 3/X/1988 *F. Agarez 26 et al.* (RFA); *F. 4/VII/1988*, fr. *Agarez 21 et al.* (RFA); *Maricá*, 9/V/1988, fr. *F. Agarez 14 et al.* (RFA); 18/VI/1987 *A. Souza, 1697 et al.* (R).

Observações: material herborizado identificado facilmente pela nervação penada e presença de catafilos em todos os entre-nós. Encontrada parasitando Myrsinaceae.

5. *Phoradendron ulophyllum* Eichl. in Mart., Fl. Bras. 5(2):123. 1868.

Subarbusto ereto; ramos comprimidos, achatados, estrias laterais; 2-3 bainhas catafilares na base do entre-nó inferior de cada ramo, tridenticulada. Folhas opostas, cartáceas, granuladas quando herborizadas, 3,5-10,5cm compr. e 1,0-4,0cm larg., oblongas, base cuneada e decorrente, ápice obtuso, margem inteira, nervuras inconspícuas. Espigas 1-3 axila, 2-3-articuladas, 12-18 fôveas por articulo. Bagas elipsóides ca. 0,2cm compr.

Distribuição geográfica: Rio de Janeiro e Paraná (Rizzini, 1956).

Material examinando: *Maricá*, 9/V/1988, fr. *F. Agarez 9* (RFA); *Maricá*, 7/IX/1968, fr. *P. Occhioni 3655* (RFA).

Observação: os ramos ancipitais (achatados com dois gumes afiados laterais) caracterizam esta espécie.

Agradecimentos

Ao Dr. Carlos Toledo Rizzini pela identificação de grande parte do material, à Profª. Tatiana Ungaretti Paleo Konno pela total ajuda na observação do material e no Abstract, à PqC Marie Sugiyama pelo empréstimo de bibliografia, correção e revisão do trabalho e à Dra. Maria das Graças Lapa Wanderley pelas sugestões e incentivo.

Referências bibliográficas

- Agarez, F. V. 1989. Notas sobre a Flora de Maricá (RJ) - Famílias Bignoniaceae e Loranthaceae. **Resumos XL Congresso Nacional de Botânica 1**:118.
- Corrêa, M. P. 1969. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, v.4, Rio de Janeiro.
- Eichler, A. G. 1868. *Loranthaceae*. In C.F.P.von Martius, A.W. Eichler & I. Urban. (eds.), **Flora Brasiliensis ...** München, Wien, Leipzig v. 5; part 2, p.1-est. 1-36.
- Kuijt, J. 1994. Typification of the names of New World mistletoe Taxa (Loranthaceae and Viscaceae) described by Martius and Eichler. **Taxon 43**: 187-199.
- Pereira, C.; Agarez, F. V.; Occhioni, E. M. L. & Rizzini, C. M. 1989. Aspectos fitofisionômicos e a interferência antrópica na Restinga de Maricá (RJ). **Resumos XL Congresso Nacional de Botânica**, v.1, p.122, Univ. Federal de Mato Grosso, Cuiabá. MT.
- Rizzini, C. M.; Pereira, C.; Occhioni, E. M. L. & Agarez, F. V. 1990. Considerações sobre a ocorrência de Cactaceae na APA de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 4(2): 171-182.
- Rizzini, C. T. 1956. Pars Specialis Prodromi Monographiae Loranthacearum Brasiliae Terrarumque Finitimarum. **Rodriguésia 18/19**: 87-264.
- . 1972. Duas Lorantáceas Novas. **Leandra 2** (3): 73.
- . 1978. El Género Phoradendron en Venezuela. **Rodriguésia 46**: 33-125.
- . 1978. Los Generos Venezolanos y Brasileiros de las Lorantaceas. **Rodriguésia 46**: 27-31.
- . 1982. *Loranthaceae*. In: **Flora de Venezuela** vol. IV (2): 7-324.